

CONCEPÇÕES DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA QUANTO AO LETRAMENTO LITERÁRIO EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE TRINDADE-GO¹

Rosemarilany Barbosa Guida²

RESUMO

Este artigo tece reflexões acerca das concepções do professor de educação básica quanto ao letramento literário. Para isso, foram consultados autores como, Kleiman (2012), Cosson (2011), Calvino (2007), Silva (2000), dentre outros, que nos deram a fundamentação teórica sobre o letramento literário e para as reflexões da pesquisa, como também foram utilizados para a construção do questionário, este, aplicado a professores que ministram a disciplina de língua portuguesa na educação básica - fundamental I e II – de uma Escola Estadual no município de Trindade – GO. Cujo objetivo é conhecer e aprofundar os estudos a respeito do letramento literário na educação básica, e verificar quais são as práticas de incentivo à leitura literária e do letramento literário, desenvolvidas em sala de aula por esses professores.

Palavras-chave: Letramento Literário; Leitura literaria - Educação Básica; Incentivo à leitura;

ABSTRACT

This article reflects on the basic education teacher's conceptions of literary literacy. For this, authors were consulted, such as, Kleiman (2012), Cosson (2011), Calvino (2007), Silva (2000), among others, who gave us the theoretical foundation on literary literacy and for research reflections, as well as were used for the construction of the questionnaire, this one, applied to teachers that teach the discipline of Portuguese language in the basic education - elementary I and II - of a State School in the municipality of Trindade - GO. Whose objective is to know and deepen the studies about literary literacy in basic education, and to verify what are the practices of incentive to literary reading and literary literacy, developed in the

¹Artigo final apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano como requisito parcial para adquirir o título de Especialista no curso de Pós-Graduação em Educação e Trabalho Docente, sob a orientação da professora Doutora Claudine Faleiro Gill. E-mail: claudine.gill@ifgoiano.edu.br.

²Bibliotecária Documentalista da Universidade Federal de Goiás e Aluna do curso de Pós-Graduação em Educação e Trabalho Docente do Instituto Federal Goiano – Campus Trindade. E-mail: malanyguida@yahoo.com.br.

classroom by these teachers.

Keywords: Literary Literacy; Literary reading - Basic Education; Encouraging reading;

A leitura na escola

A escola é o ambiente escolar onde são ofertados aos alunos os mais diversos conhecimentos científicos e culturais da humanidade, em diferentes áreas, e que se encontram registradas nos mais diversos livros, como salienta Ezequiel Theodoro da Silva (2000) em seu livro *Ato de ler*.

Nesse universo de conhecimento encontra-se o livro e o texto literário, oferecido aos alunos pelos professores em sala de aula, de diferentes maneiras, ora através da leitura, ora da escrita, por meio de ações didáticas como contação de histórias, rodas de leituras, dentre outros, ou seja, atividades pedagógicas que apresentam o livro aos alunos.

À vista disso, cabe à escola oferecer esses diferentes textos literários, criando estratégias para apresentar os mais variados livros e dando opções para que os alunos elejam os seus favoritos ou não, como afirma Ítalo Calvino (2007, p. 13), no livro *Por que ler os clássicos*, podendo através disso florescer o gosto pela leitura e formar leitores. Portanto, esta é uma das funções do professor: disponibilizar literatura em sala de aula, sendo mediador entre o livro e o aluno.

O professor, ao trabalhar o texto literário na escola por meio da promoção dos mais diversos gêneros literários, poderá despertar no aluno sentimentos, fazendo com que ele perceba sua aproximação e semelhanças com as outras pessoas. Ao ler um livro, além de adquirir conhecimento, o educando também poderá sentir emoções, empatia, e absorver uma percepção da realidade através dos livros, fazendo com que haja a transformação de pensamentos e que a mente se abra para reflexões e questionamentos, tornando-os mais sensíveis à condição do seu semelhante, assim afirma Cândido (2004).

E, através do letramento literário, o professor poderá oferecer esses livros, tanto despertando-os para o gosto da leitura, quanto disponibilizando as mais diversas literaturas. Para isso, é necessário que o professor saiba da importância da leitura na escola, em seguida, ter critérios para a seleção de livros e, posteriormente, como executar um método de trabalho eficiente, pois é importante que este processo educativo seja bem organizado, para assim alcançar o objetivo que é a formação de leitores (COSSON, 2011).

Portanto, esse estudo busca refletir acerca das concepções do professor de educação

básica quanto ao letramento literário em uma Escola Estadual do município de Trindade – GO. Desse modo, esse universo da leitura, e do letramento literário, e de como praticá-la com os alunos, motivou a realização desse estudo, através de uma pesquisa com professores que ministram a disciplina de língua portuguesa da educação básica - fundamental I e II -, almejando responder a seguinte problemática: Quais são as concepções de leitura e de letramento literário, de professores do ensino fundamental de uma Escola Estadual em Trindade Goiás, e como a praticam em sala de aula?

O letramento literário como prática de incentivo à leitura

De acordo com Angela Kleiman, no livro *Oficina de leitura* (2012, p. 12), cabe ao professor orientar o aluno e desenvolver estratégias – atividades pedagógicas – para o ensino de leitura, de maneira progressiva, acompanhando-o nesse processo, e assim contribuindo para o seu despertar e formando-o como leitor.

Nesse contexto, o letramento literário é um dos conceitos que embasam essas práticas de ensino da leitura na escola, no entanto, é válido descrever primeiro o que é o letramento. Trata-se de um conceito sobre “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos” (KLEIMAN, 2006, p. 19)”. A autora foca o letramento tão somente no desenvolvimento da escrita, e não da leitura, ou seja, no domínio da escrita da alfabetização dos indivíduos e de que isso é fundamental para a sua inclusão no convívio social, pois são competências necessárias para a sua formação como cidadão, e, também, que é a escola o principal agente propagador dessa concepção (LEÃO, 2015).

Para a efetivação do ensino da leitura em sala de aula pelo professor, é preciso que aconteça o letramento, através do uso da escrita e da alfabetização, para o desenvolvimento de práticas sociais; como também do letramento literário, para que os alunos despertem o desejo da leitura. Certamente que uns gostarão, já outros perceberão que precisam adquirir esse conhecimento, e que ele é fundamental para suas vidas (VIEIRA, 2015), e isso acontece por meio do letramento literário.

De acordo com Graça Paulino (1998, p.16 apud VIEIRA, 2015, p. 121), o letramento literário “como outros tipos de letramento, continua sendo uma apropriação pessoal de práticas de leitura/escrita, que não se reduzem à escola, embora passem por ela”. Como dito, são práticas de sala de aula. No entanto, muitos autores defendem que estas práticas não

devem ser utilizadas somente para o domínio da escrita e de ensino de questões gramaticais, ou utilizado como objeto de estudo, mas para a formação do leitor literário através do foco na literatura, onde diversos agentes também podem participar desse incentivo à leitura, como o professor, a própria família, tutores, bibliotecários, dentre outros (COSSON, 2017).

Em vista disso, o letramento literário, por ser uma prática desenvolvida na escola, e o professor sendo o intermediário entre o livro e o leitor, é sua função dar condições para que isso ocorra, por meio de práticas pedagógicas e disponibilizando livros em sala de aula e/ou na biblioteca da escola.

Existem diversas ações que podem ser desenvolvidas em sala de aula, com diferentes práticas de leitura literária, onde o letramento literário se efetiva. Conforme enumera Cosson (2017), podemos destacar como exemplos, a hora do conto, a leitura meditativa, a sacola de leitura, a dramatização, a contação de história, círculos de leitura, sarau literário ou sarau poético, as rodas de leitura, clube de livros, dentre outros.

Dentre essas ações enumeradas de letramento literário, daremos destaque à metodologia utilizada por Cosson (2011, 2017), que são a sequência básica e o círculo de leitura, exemplificados a seguir.

Estratégias de letramento literário que podem ser desenvolvidas em sala de aula

Para que o letramento literário ocorra na escola é necessário que aconteçam estratégias ou práticas pedagógicas criadas pelo professor que promovam o incentivo à leitura, pois o letramento literário exige o envolvimento dos alunos com o livro.

Sequência básica

Cosson (2011, p. 48) propõe, para essa efetivação, a sequência básica como exemplo de sistematização nas aulas de literatura. Ela possibilita estruturar a abordagem do material literário a ser lido em sala de aula, integrando três perspectivas metodológicas. Na primeira, a oficina, o aluno irá aprender fazendo, através da alternância de atividades entre a leitura e a escrita. Segundo o autor, para cada atividade de leitura realiza-se uma atividade de escrita. Aqui também se enquadram as atividades lúdicas ou atividades de criatividade dos alunos. A segunda é a técnica do andaime. Nela, o professor sustentará as atividades a serem desenvolvidas pelos alunos, que envolvem a pesquisa e o desenvolvimento de projetos,

sempre observando a autonomia do aluno. A terceira é a utilização de *portfólio*, para realizar os registros das atividades realizadas, podendo assim ser observado pelo professor e pelo aluno o seu crescimento e resultados.

Nessa sequência básica do letramento literário na escola, as etapas de funcionamento se constituem, segundo Cosson (2011), em: motivação, introdução, leitura e interpretação,

A motivação é o momento em que o professor preparará os alunos para a leitura do texto, ou livro proposto, ou seja, é a etapa que antecede a leitura. A título de exemplo, a leitura do conto *Fita verde no cabelo*, de Guimarães Rosa. Para acontecer a motivação desse conto, o professor deverá fazer com que os alunos interajam com a estrutura do texto e com o tema. Ele poderá motivar os alunos com *Contos de fadas de hoje*, através de uma atividade oral, em que é solicitado aos alunos que relembrem contos de fadas e os anotem. Após ouvir os relatos dos alunos, o professor divide os alunos em grupos e entrega um ou dois papéis contendo nomes de objetos modernos (telefone, televisão etc.) e solicita que eles recontem o conto de fadas utilizando esses objetos. Ao final, devem ler suas criações.

Na introdução, conforme Cosson (2011), ocorre a apresentação do autor da obra e são fornecidas informações básicas sobre ele, se possível, ligadas ao texto escolhido. O professor deverá falar sobre a obra e sua importância, justificando, assim, a escolha. No entanto, deve-se evitar fazer a síntese da história, para que não se retire o prazer da descoberta. Para introduzir a obra o professor poderá apresentá-la fisicamente aos alunos, vale até levá-los à biblioteca, para que assim os alunos possam pegá-los diretamente na estante. É também no momento da introdução que o professor apresentará partes do livro, como a capa, a orelha, ou seja, os elementos paratextuais da obra.

O terceiro momento é a leitura. Aqui acontece a efetivação da leitura. De acordo com Cosson (2011), essa deve ser acompanhada pelo professor e deve ter uma finalidade. Para isso, são utilizados intervalos de leitura. Neles acontecem atividades de leitura e interpretação, onde são feitas discussões sobre o texto, e objetivam manter o interesse do aluno no decorrer do texto.

E por último, a interpretação. Segundo Cosson (2011, 64), “a interpretação parte do entrecimento dos enumerados, que constituem as inferências, para chegar à construção do sentido do texto, dentro de um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade”. De acordo com o autor, a interpretação acontece em dois momentos: o interior – nela o leitor se encontra com a obra, é uma relação íntima e individual; e o segundo momento é o exterior, nele ocorre

a materialização da interpretação, ou seja, o registro ou compartilhamento da leitura com a comunidade ou colegas. Em suma, para Cosson (2011), as atividades de interpretação devem externalizar as leituras por meio de registros, seja com narrativas, desenhos, música, resenha, dramatização etc.

Círculos de Leitura

A segunda prática de letramento literário que pode ser desenvolvida em sala de aula são os Círculos de Leitura, descritos por Cosson (2017, p. 140) como “uma atividade de leitura independente em que grupos de alunos se reúnem para discutir a leitura de uma obra”. Nela o livro literário é o foco principal, e é para a promoção dele que se desenvolvem as atividades.

Ainda de acordo com o autor, essa prática se efetiva por meio de uma comunidade de leitores, definida como:

[...] leitores enquanto indivíduos que reunidos em um conjunto, interagem entre si e se identificam em seus interesses e objetivos em torno da leitura, assim como por um repertório que permite a esses indivíduos compartilharem objetos, tradições culturais, regras e modos de ler (COSSON, 2017, p. 138).

Desse modo, esses leitores que participam dos Círculos de leitura se identificam e fazem parte de uma comunidade específica. Pois, ao lerem juntos, tornam visíveis o caráter social da interpretação do texto, tendo um maior grau de consciência, reforçando ou desafiando conceitos, práticas e tradições presentes no livro. Um segundo ponto é em relação ao estreitamento dos laços sociais, reforçando a identidade e a solidariedade entre as pessoas. E, finalmente, os círculos de leitura possuem um caráter formativo, pois possibilitam a aprendizagem coletiva e colaborativa através do compartilhamento das leituras e do diálogo em volta do livro escolhido, afirma Cosson (2011).

Assim, podemos enumerar as seguintes características dessa sugestão de trabalho, caso o professor tenha interesse em realizar esta atividade:

primeiro: é feita a escolha do livro a ser lido, os próprios alunos fazem isso;

segundo: formar grupos temporários, ou seja, os alunos devem reunir-se, cerca de quatro a cinco alunos, e trocarem de grupo a cada livro lido;

c) terceiro: os grupos leem diferentes livros ao mesmo tempo;

- d) quarto: as atividades dos grupos precisam seguir um cronograma de encontros feito para durar um ano;
- e) quinto: é preciso que seja feito registros dessas leituras, podendo ser por meio de um diário, fichamentos etc.; para que sejam realizadas as discussões em torno na obra lida;
- f) sexto: os próprios alunos definem os tópicos a serem discutidos em sala;
- g) sétimo: as discussões dos grupos devem ser livres, para que os alunos se sintam à vontade para falarem sobre o livro lido;
- h) oitavo: o professor deve agir como um facilitador para que a atividade aconteça;
- i) nono: a avaliação é realizada por meio de observação e auto avaliação do aluno;
- j) décimo: a aula do círculo de leitura deve ser divertida, e com interação entre os alunos;
- k) décimo primeiro: novos grupos se formam conforme aconteçam novas seleções de livros, e conseqüentemente novos grupos se formam (DANIELS, 2002, p. 18-27 *apud* COSSON, 2017, p. 140).

Portanto, de acordo com os autores lidos, e da exemplificação de práticas de ensino da leitura, observou-se, que através do letramento literário o professor poderá criar estratégias, ou seja, atividades pedagógicas bem estruturadas e organizadas para apresentar os mais diversos gêneros literários aos seus alunos, e, com isso, pode despertar o gosto pela leitura.

A escola e o método de pesquisa

Partindo-se do pressuposto de que a educação é uma das áreas mais importantes para o desenvolvimento humano, por meio da aquisição do conhecimento, e conseqüentemente do crescimento intelectual, levando os seres humanos a tornarem-se cidadãos, escolhemos pesquisar o letramento literário na educação básica. Mesmo que exista a possibilidade de algumas crianças terem acesso à literatura em casa, através de seus familiares, ainda assim, é na escola ou mais especificamente na educação básica que o aluno será apresentado à literatura, conforme ressaltou Calvino (2007).

Assim, realizamos uma pesquisa sobre o letramento literário com professores de uma Escola Estadual situada no município de Trindade. Os docentes participantes são da área de língua portuguesa, da educação básica. Os critérios de seleção atenderam aos seguintes requisitos: serem professores de educação básica – fundamental I e II – e por ministrarem a

disciplina de língua portuguesa na referida escola.

Participaram da pesquisa seis professores, que foram contactados através de aplicativos de celular (WhatsApp), em razão da pandemia de Coronavírus que acometeu o planeta em 2020, por isso, o uso do aplicativo. Durante a exposição dos resultados, os professores foram identificados como PROFESSOR A, B, C, D, E e F, assim, preservando a identidade de cada um.

Portanto, a metodologia aplicada foi a qualitativa, visando analisar um grupo social e, assim, buscar compreender a sua realidade, como também, responder à questão proposta pela pesquisa. Inicialmente, fizemos uma pesquisa bibliográfica em bases de dados, livros, revistas e documentos institucionais disponíveis, que nos deram embasamento tanto para a fundamentação teórica quanto para a confecção e posterior aplicação do questionário, que buscavam as informações que pudessem responder ou não a questão proposta.

O instrumento de aplicação foi um questionário com questões objetivas e subjetivas (Apêndice 1). Para isso, foram seguidos os conceitos de Marconi (2010) para a confecção do questionário. Segundo o autor, as principais vantagens são: atingir um grande número de pessoas; segundo, possui baixo custo com pessoal; terceiro garante o anonimato das respostas; quarto permite que sejam respondidos no momento mais conveniente; e por último, existe o distanciamento do pesquisador com o pesquisado.

Também consultamos Severino (2006) e Stake (2011, p. 41) em relação à metodologia utilizada na pesquisa. Para o último, a pesquisa qualitativa é “interpretativa, baseada em experiências, situacional e humanística” (STAKE, 2011, p. 41) dessa forma essa abordagem dá condições de compreender as relações sociais, ou seja, suas motivações, atitudes, aspirações, dentre outros.

Os professores e o letramento literário em sala de aula

Após o levantamento de conceitos e de práticas de letramento na escola, foi feita uma intervenção em uma escola, por meio da aplicação de um questionário semiaberto, com oito questões – ,essas, divididas em objetivas e subjetivas –, sobre letramento literário, hábitos de leitura dos professores, de práticas de leitura e letramento literário desenvolvidas em sala de aula, almejando verificar o conhecimento e a prática dos professores de língua portuguesa acerca desse tema.

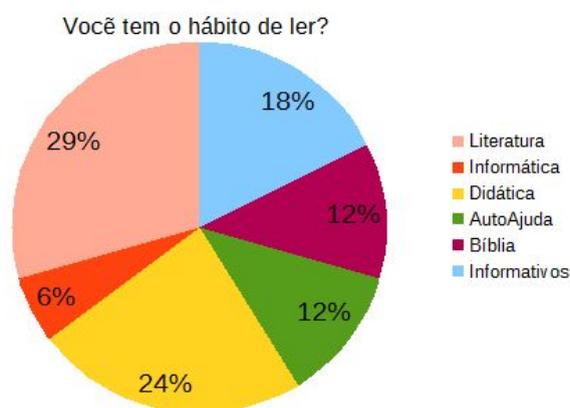
No total, foram entrevistados seis professores, identificados como Professor A, B, C,

D, E e F, conforme exposto anteriormente, cujo intuito foi preservar a identidade de cada um. Para facilitar a compreensão, no caso da exposição através de gráficos, os seis professores equivalerão a 100%. Vale salientar que algumas questões foram exemplificadas em gráficos; já outras, por serem subjetivas, foram analisadas de forma descritiva.

O questionário e os resultados encontrados

A primeira pergunta do questionário (Apêndice 1) feita aos professores foi sobre hábitos de leituras, se eles têm o hábito de ler. Todos responderam que sim, o que equivale a 100% dos entrevistados. Desse modo, observou-se que todos os professores possuem hábitos de leitura e dos mais variados tipos. Logo após, foi perguntado o que eles costumavam ler. As respostas giraram em torno de Literatura com 29%, Didática 24%, o que somou mais de 50% da preferência dos professores. Eles também leem textos da área da Informática, Autoajuda, Bíblia, Informativos, como Jornais e Revistas, demonstrado diferentes gostos e preferências de leitura, conforme o gráfico 1:

GRÁFICO 1



Fonte: Própria Autora (2020)

A segunda questão girou em torno de frequência de leitura, ou seja, a quantidade de dias. Houve unanimidade quanto à questão, semelhante ao que aconteceu na primeira questão: todos os professores, 100%, disseram que leem todos os dias.

A terceira questão perguntou se os professores realizavam atividade de leitura nas aulas. Todos responderam que sim, ou seja 100% deles. Na questão havia ainda a opção para que eles pudessem exemplificar quais eram essas atividades. No entanto, apenas o Professor B exemplificou. Segundo ele, as atividades envolvem livros literários como as patacoadas, as fábulas, os toscos, dentre outros.

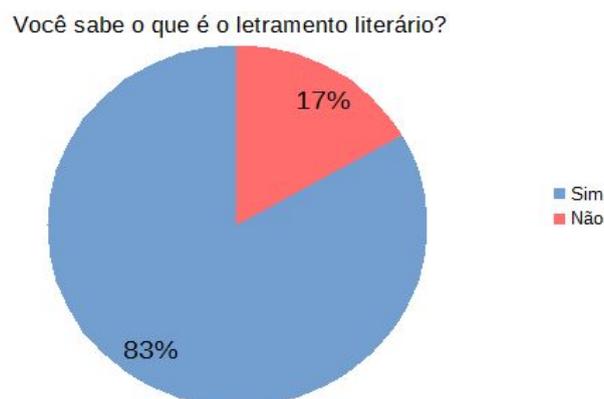
A quarta questão foi subjetiva. Nela foi perguntada quais são as atividades de leitura realizadas em sala. O professor A afirmou realizar leituras silenciosas e/ou compartilhadas com a discussão do assunto e sua importância e impacto. O professor B disse: “São feitas após a oração, como acolhida, era entregue um livro a cada aluno quando tínhamos aula, em seguida dava-se início à leitura e um aluno era escolhido para continuar lendo, líamos um capítulo por dia”. O professor C disse realizar leituras na biblioteca e com o livro didático. O Professor D disse: “Exponho livros no quadro para que os alunos escolham o que desejam, em seguida saímos da sala e procuramos um ambiente agradável e os deixo à vontade para realizarem a leitura para os colegas ou para mim”. O professor E, que “As atividades de leitura são realizadas em sala e na biblioteca e em casa, individuais ou em grupo com apresentações orais”. O professor F: “realizo leituras na sala de aula com livro didático e na biblioteca com livro literário”.

Nessa questão observou-se diversas respostas, dentre elas estão a realização de leituras silenciosas e/ou compartilhadas com discussão do assunto. Outras como a acolhida, onde é entregue um livro a cada aluno; logo em seguida, acontece a leitura e um aluno é escolhido para continuar lendo, nesta modalidade é lido um capítulo por dia. Acontecem também leituras na sala de aula com livros didáticos e na biblioteca com o livro literário. Outra atividade é a exposição de livros no quadro para que os alunos escolham o que desejam. Em seguida, procuram um ambiente agradável para realizarem a leitura para os colegas ou para o professor. Há ainda professores que realizam as atividades de leitura em sala de aula, na biblioteca e, também, liberam os alunos para que leiam em casa. No entanto, é solicitado que sejam feitas apresentações orais, tanto individuais como em grupos.

Essas respostas revelam que os professores estão orientando e desenvolvendo estratégias para o ensino da leitura em sala de aula, conforme salientou Kleiman (2012) e Cosson (2017), como também estão acompanhando os seus alunos nesse processo. Mostram que as práticas docentes em sala de aula estão de acordo com o que é explicitado na teoria. Vale destacar ainda que algumas dessas atividades pedagógicas realizadas pelos professores se configuram como práticas de letramento literário como, por exemplo, no caso do professor que expõe os livros, os alunos o escolhem e depois o leem – mesmo que eles não saibam disso teoricamente, já o praticam.

Na quinta questão foi perguntado se os professores sabem o que é o letramento literário. Apenas um professor disse não saber o que é, equivalendo a 17% dos entrevistados. Conforme exposto no gráfico 2:

GRÁFICO 2



Fonte: Própria Autora (2020)

Mesmo sendo a minoria de professores sem conhecimento do que é o letramento literário, isso impactará na formação de seus alunos já que estes não terão acesso a esse conhecimento, deixando-os em desvantagem quanto aos que têm acesso a essas práticas leitoras. Para que isso mude, é necessário que a escola invista na formação de professores e em cursos de aperfeiçoamento.

A sexta questão almejou saber se o professor pratica o letramento literário em sala de aula e as respostas estão demonstradas no gráfico 3, a seguir:

GRÁFICO 3



Fonte: Própria Autora (2020)

Quanto à prática do letramento literário em sala de aula, dois professores disseram não realizar, o que equivaleu a 33% dos entrevistados, sendo que um desses professores, disse desconhecer essa técnica. Já 67% disseram realizar essa prática em sala de aula. Mesmo sendo a maioria, novamente ressaltamos a necessidade de políticas públicas de formação de professores, efetivados diretamente na escola, através de cursos de aperfeiçoamento e de formação docente, para apresentar essa modalidade de ensino aos professores que ainda não a conhecem e assim poderem trabalhar com seus alunos.

A sétima pergunta também é uma questão subjetiva, por isso descreveremos as respostas dos professores. Ela quis saber se, caso a questão anterior fosse sim, quais seriam as práticas de letramento literário que o professor trabalha com seus alunos? Os professores A e B não responderam a essa questão. Ambos afirmaram na questão anterior que desconhecem o conceito de letramento literário. O professor C respondeu: “Com dinâmica, com livros literários, jornais e revistas”. O professor D respondeu: “Acredito que seja leitura de livros literários entre outros”. O professor E respondeu: “Com dinâmicas, chás poéticos, literários, apresentações orais”. Professor F respondeu: “Com rodas de conversa e saraus literários”.

Quanto às práticas de letramento literário que o professor trabalha com os alunos, dois professores não responderam à questão em razão de não conhecerem e nem realizarem o letramento literário em sala de aula – conforme o gráfico 3. Os outros professores realizam as mais diversas atividades, com dinâmicas, com livros literários, jornais e revistas, com chás poéticos, literários, apresentações orais, com rodas de conversa e saraus literários.

Dentre os professores que realizam atividades de letramento literário, e assim poderem despertar o desejo de leitura nos alunos, observa-se que essas atividades estão de acordo com o que é descrito por Cosson (2007). Ou seja, o livro é apresentado aos alunos através de diversas maneiras, como a leitura mediativa, conforme resposta do professor D, também por meio de saraus literários, rodas de conversas, dinâmicas, chás poéticos, segundo respostas dos Professores C, D, E e F. Portanto, além desses professores conhecerem o letramento literário também o praticam em sala de aula, mostrando que estão cumprindo o seu papel de mediadores entre os livros e seus alunos.

Na oitava questão foi perguntado quais os tipos de livros os professores trabalham com os alunos, as respostas seguem logo abaixo:

GRÁFICO 4

Quais Tipos de livros vocês trabalham com os alunos.



Fonte: Própria Autora (2020)

Finalmente em relação a quais tipos de livros os professores trabalham esse letramento com os alunos, estão principalmente as literaturas os didáticos e os informativos. Percebe-se que as literaturas e os didáticos são trabalhados por todos os professores, demonstrando que o que eles leem – conforme gráfico 1 – é também o que mais trabalham com alunos. Com isso, observa-se o quão importante que o professor seja um leitor, pois isso irá auxiliá-lo no momento das escolhas e seleção de livros para a realização das atividades em sala de aula, conforme destacou **Calvino (2007)**.

Considerações finais

Esperamos ter promovido reflexões e análises sobre as práticas docentes que envolvem a leitura literária e o letramento literário na educação básica, e que elas possam auxiliar professores em sua prática diária em sala de aula. Além disso, esperamos contribuir com a discussão sobre as concepções de professores da educação básica quanto a hábitos de leitura e letramento literário.

Verificou-se que esses professores de língua portuguesa da educação básica, de uma escola estadual em Trindade-GO, possuem hábitos de leitura, dos mais diversos gêneros literários, praticam diversas atividades de leitura em sala de aula, e que estas variam muito,

desde rodas de leitura, chás literários, exposição de livros, dentre outros.

Em relação ao letramento literário, dos professores entrevistados apenas 17% disseram não conhecer e nem o praticar em sala de aula, mostrando que a maioria buscou conhecimento do que é, e de como efetivá-lo com seus alunos. Desses professores que tem o letramento literário como prática de ensino, eles o efetivam de diversas formas, através de dinâmicas, como os chás poéticos, literários, apresentações orais, com rodas de conversa e saraus literários.

Assim, esta pesquisa demonstrou suas pretensões que foram de observar e refletir acerca do letramento literário na educação básica – fundamental I e II. Como levantado na pesquisa, é na escola, na maioria das vezes, onde os alunos têm a oportunidade de adentrarem no universo que é a literatura e em seus mais diversos gêneros literários, e que o professor é o mediador desse processo, por meio de estratégias bem estruturadas, como o letramento literário, para que isso ocorra.

Referências

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. São Paulo: Ouro sobre o azul, 2004.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e Letramento Literário**. São Paulo: Contexto, 2017.

_____. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

DANIELS, Harvey. **Literature circles: voice and choice in books clubs and Reading groups**. 2. Ed. Portland, Maine: Stenhouse publishers, 2002.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas, SP: Pontes, 2012.

KLEIMAN, Angela (Org.). **Os significados do letramento**. Campinas, SP: Mercado das letras, 2006.

LEÃO, Cleonice de Moraes Evangelista. **Letramento literário e teatro na escola: ensino da literatura como rubrica sob a regência do professor**. 2015, 186 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS). Instituto de Letras e Linguística – Universidade

Federal de Uberlândia. Uberlândia. 2015. Disponível em:
<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/16757>. Acesso em: 10 abr. 2020

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia**

científica. 7. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

PAULINO, Graça. **Letramento literário**: cânones estéticos e cânones escolares. Caxambu: ANPED, 1998 (Anais em CD ROM).

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2006.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler**: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. São Paulo: Cortês, 2000.

STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa**: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2011.

VIEIRA, Hilluska de Figueiredo Sousa Carneiro. Letramento literário: um caminho possível. **Revista Arredia**, Dourados, MS: Editora UFGD. Vol.4, n.7: 117-126, jul./dez. 2015. Disponível em: < file:///C:/Users/Aquisi%C3%A7%C3%A3o_x/Downloads/4307-14675-1-PB%20(1).pdf > Acesso em: 02 maio 2020.

ZILBERMAN, Regina. **Leitura em crise na escola**: as alternativas do professor. 4. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

APÊNDICE

APÊNDICE 1: Questionário

IDENTIFICAÇÃO: Professores do ensino fundamental de uma Escola Estadual em Trindade – GO

1. Você tem o hábito de ler?

Sim Não

Se Sim, o que você costuma ler?

Literatura

Autoajuda

Informativos – Jornais, revistas

Didáticos

Outros. Quais _____

2. Com que frequência você costuma ler

todos os dias

uma vez por semana

uma vez por mês

uma vez por ano

3. Você realiza atividade de leitura nas aulas?

Sim Não

4. Como são essas atividades?

5. Você sabe o que é o letramento literário?

Sim Não

6. Você pratica o letramento literário em sala de aula?

Sim Não

7. Se sim, quais são as práticas de letramento literário que você trabalha com seus alunos?

8. Quais tipos de livros vocês trabalha com os alunos?

Literatura

Autoajuda

Informativos – Jornais, revistas

- Didáticos
- Outros. Quais _____